



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Das Internações Por Septicemia, Em Crianças E Adolescentes, Nos Últimos 5 Anos No Brasil

Autores: Ana Clara da Cunha e Cruz Cordeiro / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Anne Moura Almeida / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Beatriz Moreira Caetano Vaz / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Brunna Felipe Conti / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Anna Maria Andrade Barbosa / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Lara Gonzaga Oliveira / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Weldes Francisco da Silva Junior / Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Bárbara Luíza de Britto Cançado / Pontifícia Universidade Católica de Goiás;

Resumo: INTRODUÇÃO: A septicemia deve ser suspeitada em toda criança e adolescente com quadro infeccioso, pois é a principal causa de mortalidade em UTIs. Por se tratar de um quadro grave é importante se conhecer o perfil epidemiológico dos casos para auxiliar no diagnóstico e nas condutas. OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das internações por septicemia, entre crianças e adolescentes, nos últimos 5 anos no Brasil, correlacionando com dados de região do país, sexo, faixa etária, raça e evolução para óbito. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo ecológico do perfil das internações hospitalares por septicemia, na faixa etária de 0 a 19 anos, nos últimos 5 anos no território nacional, cujos dados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As variáveis analisadas do estudo foram: ano (período de janeiro a junho de 2015 a 2020); região; sexo/gênero; faixa etária, cor/raça e evolução para óbito. Empregou-se o teste T, para a variável sexo, e o teste One-Way ANOVA para as demais variáveis, utilizando o GraphPad Prism, versão 8.0.2, para construção dos gráficos, e a tabulação destes foi realizada no programa Microsoft Excel®. RESULTADOS: No período de janeiro a junho de 2015 a 2020, observaram-se 59.008 internações por septicemia, no Brasil, entre crianças e adolescentes. O período analisado no ano de 2019 agrupou maior valor absoluto de internações (10.819), enquanto o ano de 2020 apresentou menor valor (7.082), representando uma redução de 34,5%. Nota-se também que de 2015 a 2019, houve elevação constante do número de internações. Observou-se predomínio significativo das internações e dos óbitos entre crianças e adolescentes, na faixa etária de menores de 1 ano, 61,5% e 54,4%, respectivamente. O fator regional também se mostrou significativa, uma vez que a região Sudeste concentra o maior valor relativo de internações, 40,9%, enquanto a região Centro-Oeste agrupa o menor valor, 4,9%. Verificou-se que pacientes do sexo masculino predominaram, 54,4%, bem como pacientes de cor/raça parda, 41,25%, seguida da raça branca, 26,7%. Vale ressaltar que o valor de p apresentou significância estatística ($p < 0,05$). Quanto à evolução para óbito, 11,6% dos pacientes foram à óbito, destacando-se o ano de 2019 com o maior valor absoluto e relativo de óbitos ($n=1201$; 17,6%). CONCLUSÃO: A análise dos dados evidenciou que as internações por septicemia no Brasil são majoritariamente entre crianças menores de um ano e concentrados na região sudeste. Vale ressaltar que a raça/cor parda demonstrou predominância nas internações por septicemia, bem como o sexo masculino, o qual prevaleceu discretamente. A taxa de mortalidade alta na faixa etária menor de 1 ano e o crescimento constante no número de casos de septicemia no período analisado constituem um problema de saúde pública necessitando de políticas que sejam capazes de evitar tal situação.